

MST vai reforçar militância

São Paulo - A campanha de Luiz Inácio Lula da Silva ganha hoje, em todos os estados, o reforço de cerca de 15 mil militantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que têm orientação para sair às ruas, pedir votos e fazer boca-de-urna a favor dos candidatos do PT. Sem clima político para as invasões – o que forçou uma trégua até depois das eleições –, os sem-terra vão se incorporar à militância petista. “Vamos para as ruas, agitar nossas bandeiras e pedir votos”, diz Diolinda Alvez de Souza, mulher do líder do MST, José Rainha Júnior.

Ela foi encarregada de coordenar a ação dos militantes do Pontal do Paranapanema e garante que só lá o movimento colocará 1.500 sem-terra para tra-

balhar pelos candidatos petistas. Segundo Diolinda, os militantes têm orientação para fazer panfletagem, mas vão respeitar os limites de distância entre os piquetes e as seções eleitorais, impostos pela Justiça Eleitoral. “Não vamos desrespeitar a lei”, garante Diolinda.

Em fevereiro deste ano, depois de uma ampla discussão interna, a direção nacional do MST fez uma opção pública pela candidatura de Lula, mas alguns líderes não gostaram da campanha do PT. Gilmar Mauro e José Rainha Júnior, dois dirigentes de peso na hierarquia do movimento em São Paulo, acham que Lula deveria ter desistido do estilo brando, voltado para buscar votos na classe média, e levado a campanha para as massas pobres

do País, a exemplo do que faz o próprio MST ao colocar na agenda do Governo a fome e a seca no sertão nordestino.

Prioridade

Ignorados pelo comando da campanha petista, os sem-terra vão pedir votos para Lula, mas os esforços serão concentrados para ajudar a eleger os cargos legislativos. Em São Paulo, a prioridade do MST é a campanha do deputado Luiz Eduardo Greenhalgh, que é também advogado dos sem-terra. “Vamos fazer um trabalho arrojado para ajudá-lo”, diz Delveck Matheus, dirigente nacional do movimento.

Pela ordem de preferência dos sem-terra paulistas, os outros nomes que vão merecer

atenção são o senador Eduardo Suplicy – que disputa a vaga com o candidato do PPB, Oscar Shimi-dith –, e o deputado estadual Jamil Murad, do PCdoB. Eles vão agitar as bandeiras da candidata ao governo pelo PT, Marta Suplicy, mais pela fidelidade ao partido do que em função da ação da candidata pelos sem-terra.

Depois de um debate em São Paulo, onde Marta se disse francamente favorável à reforma agrária, mas contra a violência nas invasões, o MST passou a considerar dúbia sua posição, mesmo sabendo que do outro lado, liderando todas as pesquisas eleitorais em São Paulo, está o ex-prefeito Paulo Maluf, um adversário que, se vencer a eleição, pode se transformar num obstáculo ao MST.